

AS ACADÊMICAS

Publicação Cultural Independente

Rua Barão de Monjardim, 142 / 101-Vitória-ES-Cep.29.010-390

Setembro / 1999 - Ano 02 - Nº 19

EDITORIAL

A propósito dos grandes escritores capixabas, lembremos Miguel Depes Tallon citando duas observações dele. A primeira: "Só sei que há ecos de Rio Pardo na minha infância e que um outro cego, que não o de Ulisses, já dizia que a **memória é mais clara do que a realidade**". A segunda:

"Pela Rua Principal,
tombaleante, um bêbado não se encontra,
pernibambo, tropegando, troperando,
parece que suas pernas são poucas."

E o que se diria hoje do historiador, escritor e cronista, o presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo? A pergunta é embaraçosa: o impacto da perda nos

traz uma **memória mais clara da realidade** retratada pelo trabalho que ele deixou. Dos amigos que conquistou, da grande contribuição através de uma obra literária que o consagrou como um dos mais ilustres homens de letras do Espírito Santo, Miguel não foi uma perda mas uma conquista registrada com letras de ouro e que jamais esqueceremos pelos frutos que gerou. Através dele a literatura capixaba vem produzindo excelentes obras, infelizmente sem a merecida ressonância nacional, mas também deixa de ser **tombaleante** à procura de pernas que a sustente.

Agora lamentamos sinceramente sua ausência eterna.

Regina Menezes Loureiro

Participação Especial

VELHICE NÃO É DOENÇA

Marcelo Bonesi Rabelo

Velhice não é doença

Uns gostam

Outros não

Mas velhice é sinônimo de sabedoria.

A velhice não é doença

Velhice só é doença no pensamento.

Mas a velhice pode virar doença

Quando a família abandona o idoso.

Quando passa dos setenta, a família manda o idoso para o asilo

E então o idoso entra em depressão

E aí dá uma dor no coração

Então dá um aperto no coração

E a família busca o ancião

E o idoso sai da depressão.

Marcelo Bonesi Rabelo, o nosso mais novo colaborador, tem 13 anos e é aluno da 6ª série do Centro Educacional Primeiro Mundo

DÚVIDAS

Assunto: Pontuação e estruturas frasais

Pontuar não é espalhar, ao acaso, sinais desprovidos de sentido. Na extensão de um texto, a pontuação é necessária porque ajudam a:

- aclarar e definir melhor o pensamento do emissor;
- evitar equívocos;
- aumentar o poder de expressão;
- favorecer a leitura para o leitor;
- caracterizar o estilo literário do escritor;
- expressar o ritmo da frase e sua entonação;
- enfatizar palavras, idéias e termos;
- estabelecer a coesão e coerência das palavras, das orações...

A vírgula marca uma pausa de pequena duração e pode indicar, ao mesmo tempo, a entonação, a melodia da frase.

USO PROIBIDO DA VÍRGULA:

- entre o sujeito e o verbo;
- entre o verbo e seu complemento;
- entre o adjunto e o nome;
- entre o complemento nominal e o nome.

MOTIVO DO USO DA VÍRGULA:

- deslocar, intercalar, interpor termos, palavras, orações.

" A VERDADEIRA VIRTUDE JAMAIS VOLTA OS OLHOS PARA A SOMBRA QUE DEIXA

PARA TRÁS: A FAMA!"
Coelho

FIM DO MUNDO

Beatriz M.F. S.Rabelo

No céu, em importante Quadratura, enfrentam-se os planetas representantes dos signos de escorpião e touros, Leão e Aquário formando assim uma imensa cruz cósmica e o nosso planeta Terra estará bem no centro desta "guerra" no Espaço Sideral. Dizem os profetas: - Fim do mundo! Os sinais estão nos céus!

Não! Os sinais estão aqui mesmo, na Terra!

Não é a mão de Deus que devemos temer, mas a mão do próprio homem que vem tentando sistematicamente destruir a terra, o seu próprio habitat.

É a mão do homem que empunha as motos -serras destruindo as florestas, acarretando, assim, a seca, a extinção das espécies da flora e da fauna, propiciando o surgimento de novos vírus desconhecidos e altamente letais.

É o próprio homem que envenena os rios e extermina os peixes na pesca predatória.

É a mão do próprio homem que acendo o fósforo e incendeia florestas...

E será. Concerteza, a mão do homem que apertará um botão e nos conduzirá à terceira guerra mundial "plantando cogumelos" atômicos por todo planeta!

Que fazer? Isso que estão fazendo algumas pessoas de boa vontade. Promover debates ambientais em cada Estado, em cada cidade. Esse é o verdadeiro caminho, a grande missão! Conscientizar as pessoas e principalmente educar as crianças na preservação das matas, da fauna, na defesa dos rios e mares, em defesa da Terra. Porque este é o nosso Planeta, a nossa morada, a única que temos nesse imenso universo.

Se um dia o mundo realmente acabar não haverá de ser pela mão de Deus, o nosso Criador, mas sim pela mão do homem, o maior predador!

LITERATURA INFANTIL PELA INTERNET

A nova geração está trocando o livro pelo computador?

Mas é uma verdade incontestável que os pequenos leitores se sentem mais à vontade no terreno virtual. A Internet oferece ainda um grande leque de opções para divertir a criançada além de manter aceso o interesse pela leitura.

Endereços:

- Doce de Letra: www.docedeletra.com.br
- Web Coisa da Rosa Amanda Strausz: www.docedeletra.com.br/rosa/index.html
- Elvira Vigna: www.docedeletra.com.br/elvira/index
- Ruth Rocha: uol.com.br/ruthrocha
- Ziraldo: www.ziraldo.com
- Monteiro Lobato: www.lobato.com.br

PARA CELEBRAR 250 ANOS DE NASCIMENTO DE GOETHE

Os segundos cadernos dos principais jornais brasileiros estarão incluindo suplemento especial acessível ao grande público e abrindo espaço para a literatura mundial com estudos e debates sobre a obra de Goethe.

É uma pena que ainda não se tenha uma história da recepção de Goethe no Brasil.

Uma bela oportunidade de se organizar seminários e debates. Nesta época pós-moderna poderíamos ver em Goethe o racionalista, que elaborava teorias científicas, o esotérico, que conversava com demônios e espectros, o universalista, que desprezava os paroquianismos culturais.

Estou certa que as Academias de Letras estarão interessadas em homenagear a universalidade de Goethe cuja obra transcendeu todas as barreiras rompendo a fronteiras nacionais.

ANIVERSÁRIO DE SETEMBRO

11 - Maria do Carmo Schneider

Agradecemos e parabenizamos ao ilustre Humberto Del Maestro pelo n° 639 do Literatura e Arte

As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores e podem não expressar o pensamento do editor.

Atenção para o novo telefone de "AS ACADÊMICAS"

Envie sua correspondência e colaboração à Rua Barão de Monjardim, 142, apto 101 - Cep. 29 010 -390 - Tel/Fax:

(031) 322 4042 / 2225607 - Responsáveis por esta publicação: Maria José Menezes e Regina Menezes Loureiro

AS ACADÊMICAS

Publicação Cultural Independente
Agosto / 1999 - Ano 02 - Nº 18

EDITORIAL

PAI

Quero amar ainda muito mais, assim como Você me amou.

Veja meu coração menino cujo palpitar depende a sua felicidade.

Pelo Amor desejo falar todas as línguas dos homens e dos anjos, transformar montanhas, regozijar-me com a verdade porque assim o amor nunca acabará.

Desejo saudar pais, filhos, amigos e amantes porque grandes coisas foram realizadas na construção da estrada que nos conduzirá ao Amor maior.

Devo estimular a amizade entre pessoas, grupos, entidades...

Quero cultivar este grande e forte Amor para suportar as provações, todo tédio, todo cansaço, desigualdades, desilusões ou ofensas... e poder cantar a ladainha dos gestos repetidos, dos caminhos percorridos, das tarefas executadas, das canções cantadas, das páginas relidas...

E da felicidade vivida, todos os dias!

FELICIDADES, PAPAI!

CAMBURI

Maria José Menezes

O mar beija a praia,
a praia se deita pro mar,
dois eternos amantes
não se cansam de amar.
Ali,
minha bela Camburi,
vida que brota
do mais belo nascer do sol.
A brisa que acaricia
com toques sensuais
sede e calor
que a água de coco sacia.
Em Camburi
a gente da ilha
se solta
num grito de energia
que nunca se esgota.

Maria José Menezes é escritora

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO

01 - Sandra Geralda Bunjes

02 - Maria das Graças Neves

30 - Maria Filina Sales de Sá Miranda



BIBLIOTECA VIRTUAL

A primeira grande biblioteca virtual é a espanhola Miguel de Cervantes, inaugurada este mês na Universidade de Alicante, na Espanha e possui 2.000 obras clássicas em espanhol que qualquer pessoa pode utilizar teclando no computador cervantesvirtual.com.

CARNAVAL 2000 DA ESCOLA DE SAMBA IMPERATRIZ DO FORTE

Dominguinhos do Estácio (da escola de samba carioca Estácio de Sá) vem a Vitória dia 07 para fazer show no ginásio onde funciona o Clube Saldanha da Gama.

A Casa da Cultura está ajudando a promover o evento e a renda vai ser revertida para o desfile da escola capixaba Imperatriz do Forte do ano 2000 que desfila com o Tema "Vilão Farto" trabalhando com o livro homônimo do escritor e historiador capixaba Renato Pacheco.

ACADEMIA PETROLINA DE POESIA RAUL DE LEONI

Dando continuidade ao trabalho iniciado em 96, convida os irmãos de ideais para juntos moldarem a revista ARGILA nº 04.

O valor é de R\$80,00 por página.
O prazo para a remessa será 31 de agosto de 1999, sendo os trabalhos enviados para: Rua

Imperador, 06 - s/l 13 - Centro - Petrópolis - RJ -
Cep: 25620-000

Maiores informações: Tel-Fax - (024)
242-2014

XII CONCURSO DE POESIA

Cada candidato poderá participar apenas com uma poesia que deverá ser inédita, datilografada ou digitada em papel ofício, apresentada em três vias, contendo apenas o nome do trabalho e pseudônimo usado pelo autor.

TEMAS:

Categoria [Outros Estados] - Ecologia

Categoria [Estado do Rio - Fraternidade

Categoria [Petrópolis] - Humildade

Categoria [Juvenil] (até 14 anos) - Livre

PRAZO: 20 de agosto de 1999

Os trabalhos deverão ser enviados para:

XII Concurso de poesia Raul de Leoni

Rua Imperador, 06 - s/l 13 - Centro - Petrópolis - RJ

Cep: 25620-000 ou Caixa Postal 90864 - Petrópolis - RJ - Cep: 25621-970

"Quando os escritores morrem,
eles se transformam nos seus
livros. O que, pensando bem,
não deixa de ser uma forma
interessante de reencarnação"
JORGE LUIS BORGES

A Academia Feminina Espírito-santense de Letras promove o II Concurso Literário Nelson
Abel de Almeida. Informações AFESL tel. (027) 227 7077

Passeio da Academia Feminina Espírito Santense de Letras à Santa Teresa
Beatriz Santos Rabelo

Aqui em nossa cidade,
Os tempos estão mudados...
Sequestraram felicidade,
Na praça dos Namorados...
Mas vou contar em versinhos,
Antes que com o tempo eu esqueça;
Pois não os fiz no caminho,
Devido à dor de cabeça.
Que belo passeio fizemos.
Quantas alegrias, uma beleza.
"Chegamos, vimos, vencemos".
Na bela Santa Teresa.
O almoço, na verdade,
Mais alegre que um pouquinho...
Só pela nossa amizade,
Não apenas pelo vinho.
Marilena Soneghet,
Tão alegre quanto bela,
Fez sucesso na pracinha,
Dançando a Tarantella.

Meninas, gostei demais.
Não fique só nesse dia...
Pego bis e quero mais
E viva A Academia.
Foi cultura e diversão.
Que gostoso, minha gente.
Um viva à cada acadêmica,
A Regina, Marlene, e à Presidente.
A todas boas amigas,
Quero aqui agradecer;
A Maria José, Marilda e Sandra,
Regina, Marlene e Wanda.
Também à Felicidade,
Esse dia tão feliz
Que jamais hei de esquecer.
Com um abraço, Beatriz.

26/06/1999

Beatriz Santos Rabelo é escritora

As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores e podem não expressar o pensamento do editor.

Atenção para o novo telefone de "AS ACADÊMICAS"

Envie sua correspondência e colaboração à Rua Barão de Monjardim, 142, apto 101 - Cep. 29 010 -390 - TelFax:
(027) 322 4042 / 2225607 - Responsáveis por esta publicação: Maria José Menezes e Regina Menezes Loureiro

AS ACADÊMICAS

Publicação Cultural Independente

Rua Barão de Monjardim, 142 / 101-Vitória-ES-Cep.29.010-390

OUTUBRO / 1999 - Ano 02 - Nº 20

EDITORIAL

Neste número o Informativo "As Acadêmicas" vem trazendo assuntos de relevante significado.

AO 50 ANOS DA ACADEMIA FENININA ESPÍRITO SANTENSE DE LETRAS

É com grande alegria que parabenizamos a Academia Feminina Espírito-santense de Letras pelo aniversário, pelos 50 anos de existência, pela felicidade de sua Diretoria ao realizar excelente trabalho. Sob orientação de sua Presidente Maria das Graças Silva Neves, o lançamento do Livro POEMAR impressionou profundamente e repercutiu por toda a comunidade acadêmica. Além de seus primorosos poemas e lindas paisagens dos mares e praias capixabas foi muito elogiado e aplaudido pelo prefácio, obra prima do sensível escritor Comandante de Mar e Guerra Lucimar Luciano de Oliveira.

Também em destaque a apresentação da Multivisão, com poemas das acadêmicas da AFESL e imagens de Humberto Capai.

PARA CELEBRAR 250 ANOS DE NASCIMENTO DE GOETHE

Comungamos também com a opinião do poeta capixaba Sr. Humberto Del Maestro quando diz que é muito difícil para nós ler Goethe no original e conhecer sua "monumental obra poética".

Se os segundos cadernos dos principais jornais brasileiros estarão incluindo suplemento especial acessível ao grande público e abrindo espaço para a literatura mundial com estudos e debates sobre a obra de Goethe, podemos conseguir maiores e melhores informações.

Verificando que esta dificuldade não é só nossa, ousamos iniciar estudo e pesquisa neste sentido.

É uma pena que ainda não se tenha uma história da recepção de Goethe no Brasil.

Vejam também os excelentes trabalhos dos POETAS CAPIXABAS CORRESPONDENTES, em destaque nesta edição.

Nossa Pesquisa

Johann Wolfgang Von Goethe (1749-1832)

Poeta, dramaturgo, crítico, romancista e cientista alemão, Goethe foi também umas das supremas figuras da civilização ocidental. Além de uma grande sensibilidade para as artes plásticas e teorias filosóficas, exerceu com eficiência cargos administrativos, dedicando-se ainda a estudos de Mineralogia, de Ótica e de Botânica. Sofrendo influência de correntes culturais alemãs e francesas, após sua formatura pela Universidade de Strasburgo, Goethe relega a segundo plano a prática da advocacia dedicando-se com entusiasmo à crescente reputação literária que logo abrangerá toda a Europa.

A operosidade de Goethe na década final de sua vida não se resumiu à conclusão daquelas obras de fôlego entre as quais sobressai o *Fausto*, com seus 12 mil versos, que o manteve ocupado por mais de 60 anos. Pode escrever ainda: *Homero*, *Eurípedes*, *Sterne*, *Hamlet*, *Rembrandt* e uma grande quantidade de escritos científicos, sobre mineralogia, geologia e anatomia comparada.

Enquanto isso, as criações líricas continuavam a brotar:

RECONCILIAÇÃO

Com a paixão vem a dor ! - Quem te consola,
Aflito coração, da perda infinita ?
Onde o tempo fugaz que já se evola ?
Eleito em vão foste à visão mais linda !
Turva-se a mente, as intenções confundo;
Aos sentidos se esquivava o excelso mundo.

Música, nisso, adeja a entrelaçar
Milhões de sons, com asas angelicais,
Que, ao na essência do homem penetrar,
Vão de eterna beleza o enchendo mais:
Já o raso ohar anseia alto destino,
Dons e choros o valor divino.

E o coração mais leve já garante
Que ainda vive e palpita e quer então
Retribuir o presente exuberante,
Batendo de bom grado em gratidão.
Que aí se sente em dobro - e eterna seja !
De amor e sons a sorte benfazeja.

Conheçam e critiquem a obra Goethe -
Trilogia da Paixão (Trilogie der Leidenschaft).
Tradução e Ensaio de Leonardo Fróes
publicada pela Rocco

POETAS CAPIXABAS

No início era o Verbum,
que se encarnou,
tomou forma,
penetrou a História.
Homem, Vivente,
Ser relacional a apontar
para o Outro,
para o Mundo,
para o Transcendental.
Porque é missão da palavra:
o ser ponte transitável,
o caminho a tornar comunhão
universos distintos.
Fruto do gênio humano,
a palavra resguarda a memória,
capta o indecifrável
código do gesto e do olhar.
Encerra os segredos dos amantes
e comunica a ciência, a sabedoria, a arte.
Ainda que os dígitos superem
todas as expectativas, talvez...
as palavras resguardarão o presencial.
Corporificados num texto, memória serão
das novas e sucessivas gerações.
Acadêmicas deste estado de graça,
com seu Espírito Santo,
obrigado por suas palavras e escritos,
reflexos da natura Mater.
Continuem:
- Digam sua palavra !
- Conjuguem o amor !
- Escrevam a esperança !

Elias Muqrabi é escritor e jornalista

MEDITAÇÃO

Maria do Rosário
Encontro-me ante a certeza
Minha vida tem sido uma beleza
De emocionante conquista
No lar, na periferia
Focalizando paisagens
Gravadas na Memória
Vou, com perseverança
Cantarolando esperança
De ser sempre feliz !
De sentimento inserida
Numa oração agradecida
Aos familiares
Que para perpetuar a espécie
Tudo fizeram por mim.

O h Deus ! Olhai por eles e por mim
Quero por filhos ser lembrada,
Pela energia e força de guerreira
Que me faz plena e inteira,
Mas em busca do aprender
Dôo o coração no exemplo de um bom viver,
Deixo a marca de um silêncio
Na possível provação
Porque sendo bem feliz reneguei a ambição
Elevando o pensamento em oração
Que minha vida continue assim !
Oh Deus ! Olhai por todos e por mim.

Maria do Rosário é escritora e
correspondente da AFESL

Aniversário de outubro
22- Valentina Ivanovna Krupnova



Recebemos o **CONVITE** enviado pela escritora Maria do Rosário Silva Santos para o lançamento do livro "Córrego de Prata e suas Raízes" de autoria de todos os participantes do I Concurso Literário realizado pela Casa da Memória de Córrego da Prata - Carmo - RJ

Dia 05 de novembro de 1999

Local: Casa da Vila da Peira e Terras de Santa Maria

Rua Hadock Lobo, 195

Tijuca - Rio de Janeiro

Parabéns aos organizadores e à coordenadora Maria do Rosário.

" A VERDADEIRA VIRTUDE JAMAIS VOLTA OS OLHOS PARA A SOMBRA QUE DEIXA PARA TRÁS: A FAMA" Goethe

Envie sua correspondência e colaboração à Rua Barão de Monjardim, 142, apto 101 - Cep. 29 010 -390 - Tel/Fax: (027) 322 4042 / 2225607 - Responsáveis por esta publicação:

Maria José Menezes e Regina Menezes Loureiro

AS ACADÊMICAS

Publicação Cultural Independente

Rua Barão de Monjardim, 142 / 101-Vitória-ES-Cep.29.010-390

NOVEMBRO / 1999 - Ano 02 - Nº 21

EDITORIAL

Neste final de ano, queremos comemorar as vitórias conseguidas e os amigos conquistados.

O **BOLETIM INFORMATIVO** do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, em seu nº 11 (agosto/setembro) nos trouxe a despedida oficial ao presidente Miguel Depes Tallon (1948-1999). Com o prematuro falecimento do Professor Miguel, a Dra. Léa Brígida da Rocha de Alvarenga Rosa assumiu a Presidência do Instituto. Doutora em História pela Universidade de São Paulo, autora de vários livros é a primeira mulher a assumir a presidência do IHGES. É também por isto que confiamos em seu desempenho. Por seu espírito dinâmico dará continuidade aos trabalhos iniciados. Desejamos sucesso e uma gestão plena de realizações.

O periódico do Jornal *A Notícia*. Com informações sobre os municípios de Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Santa Teresa ele se tornou indispensável veículo de comunicação cultural entre importantes

cidades capixabas. Parabéns a toda equipe deste já consagrado Jornal. Sempre preocupados em divulgar seus valores e belezas naturais desta Terra privilegiada, contam com o incentivo de toda comunidade que trabalha de forma harmoniosa para melhorar a vida da população e promover a cultura e o turismo, naquele paraíso capixaba. A seus inúmeros colaboradores nossa admiração.

Neste próximo dia 05 de dezembro, a nossa amiga, colega e colaboradora, Nilge Limeira, recebe para o coquetel de lançamento de seu livro de crônicas, "Sandálias não Caminham", a partir das 17 horas, no salão de festas do edifício Castelamares.

Sucesso para você, amiga Acadêmica.

Regina Menezes Loureiro

A SÁTIRA É UMA ESPÉCIE DE ESPELHO, NO QUAL OS QUE O OLHAM GERALMENTE DESCOBREM O ROSTO DE TODO O MUNDO, MENOS O SEU PRÓPRIO.
Jonathan Swift (escritor irlandês, 1667-1745)

NOSSA PESQUISA

Colaboração de Acadêmica Arlete Cypreste

Em suas poesias Goethe aparece como místico e pagão, sensual e asceta, exaltado e equilibrado.

Goeth conheceu o escritor alemão Johann Gottfried Herder em 1744. Com jovens estudantes da geração, reuniu-se em torno de Herder, formando um grupo que tumultuou a arte alemã: o *Sturm und Drang* (Tempestade e Ímpeto). Esse movimento anárquico de ordem estética e espiritual representa a revolta contra as regras tradicionais de ordem moral, social, política ou religiosa. Seus membros acreditavam que a criação artística deveria obedecer unicamente a padrões subjetivos e à auto-expressão; o

dever do artista seria preocupar-se antes de tudo com seus sentimentos, sua vida interior.

Em 1775, Goethe foi para Weimar. Ali ocupou cargos públicos, tratando assuntos administrativos, militares e financeiros. Nessa fase juvenil escreveu poemas importantes, ainda de teor pré-romântico, tais como: *Prometheus*, *Limites da Humanidade*, *O Divino*, *Canção da Noite do Caminhante* e *Viagem pelo Harz no Inverno*.



BAHIA

Maria José Menezes

Terra de Gil e Caetano
Do notável Jorge Amado
De outros bons baianos
Já imortalizados.

A Bahia traz
Misticismo que encerra
Sonhos do Bonfim
E outros sonhados.
Um desfile de credos e cores
Sob a força dos Orixás.
Teresa Batista Cansada de Guerra
Símbolo de amor e coragem.
A Bahia traz
Cozinha de grandes sabores.

Nos bastidores de suas lendas
A Bahia traz
O candomblé, a capocira,
a baiana faceira
Expondo suas prendas.
A Bahia traz vivas as tradições
Da negritude brasileira.
As baianas têm diploma,
De notáveis quituteiras.
O caruru, acarajé, vatapá,
Delícias prazenteiras
Só elas sabem preparar.

Ali está Porto Seguro
Onde o Brasil tomou pé.
Cabrália, monumentos
São verdades de fé.
Suas praias, sua gente,
Pedaço de qualquer lugar
Nos embalam ternamente.
Parece a vida começar.

Maria José é escritora e membro da AFESL

AO PASSAR POR ESSA ILHA

Ester Abreu Vieira de Oliveira

Ao passar por essa ilha
dos sibilantes ventos,
ouça o silêncio do mar
- deus navegante de ignotas terras -
que se comprime
entre as colinas.

Cansado das ruas
que se cruzam com outras ruas,
náufrago do Amor,
escuta o embalo eterno
entre as verdes palmeiras.

Romeiro de outras terras,
ao passar por essa ilha,
deixa as sandálias cansadas
e verá sorridentes manhãs
nas ruidosas areias,
entre rochas
banhadas.

Ester Abreu é escritora e membro da AFESL



ANIVERSÁRIOS DO MÊS

04 - Valsema Rodrigues da Costa
06 - Beatriz Monjardim Santos Rabelo
21 - Luiza Rocha Vinhosa

LIVROS

A ACADEMIA DO FARDÃO E DA CONFUSÃO - A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS E OS SEUS "IMORTAIS" MORTAIS do escritor e jornalista Fernando Jorge vem informar aos leitores e acadêmicos que as Academias de Letras devem mudar. Não podem continuar escolhendo escritores medíocres e sem talento na eleição dos novos acadêmicos sob pena de continuarem inúteis, ridículas, anacrônicas, desatualizadas e quase completamente estéreis.

CLÁSSICOS NACIONAIS

Machado de Assis, Gregório de Matos, Clarice Lispector, Graciliano Ramos e outros grandes serão passados em revista no seminário *Clássicos da Literatura Brasileira* que a Estação das Letras (Rua Almirante Tamandaré, 66 - Rio de Janeiro) promove até 14 de dezembro. Até lá, quatro especialistas vão discutir o estilo dos grandes nomes da literatura do nosso país.

Envie sua correspondência e colaboração à Rua Barão de Monjardim, 142, apto 101 - Cep. 29 010 -390 - Tel/Fax: (027) 322 4042 / 2225607 - Responsáveis por esta publicação:

Maria José Menezes e Regina Menezes Loureiro

AS ACADÊMICAS

Publicação Cultural Independente
ABRIL / 1998 Ano I Nº 05

Editorial

Muito se tem investido na globalização que já se representa como uma nova fase empresarial em busca de novas soluções e alternativas viáveis que garantam a eficiência de um empreendimento.

Globalização é a capacidade que uma entidade tem de integrar perfeitamente clientes internos e externos. Qualquer entidade fechada ou elitista tende a morrer. A modernidade exige democratização dos líderes, pesquisa e divulgação permanente dos novos conhecimentos, socialização de informações, preocupação com o social e um constante avanço na confraternização

entre seus integrantes. Isto estimula o aparecimento de novos líderes e satisfaz a necessidade de afirmação de cada um (o que significa o fortalecimento de todo o grupo). O lema de uma entidade moderna e forte ainda é: todos por um e um por todos.

Nosso informativo se coloca a disposição de todos, embora modestamente, para divulgar trabalhos, valorizar iniciativas, unir grupos e promover debates. Contamos com cada um para o fortalecimento de todos.

Regina Menezes Loureiro

DESTAQUES DO MÊS



Valsema Rodrigues pelo excelente trabalho de intercâmbio cultural e artístico. O seu livro "No amor, na primavera" encanta e emociona. Uma ponte que levará seus versos ao mundo.

Madu Marino por sua "Clara Guerreira" resgatando a figura da cantora com brejeirice e talento.

CARTAS

Fax: 09 / 03 / 98

AS ACADÊMICAS - Produção Cultural Independente
Supervisão e Coordenação: Maria José Menezes e Regina Menezes Loureiro

Junto com uma delicada mensagem de Natal, recebi, em dezembro último, um livro recém publicado pelo poeta e acadêmico Humberto Del Maestro.

Confesso a admiração pelo amigo de tantas e belas produções literárias.

"Algumas Canções Líricas" confirmam a sua intensidade em traduzir as emoções que se transformam ora em poemas, ora em versos, ora em prosa poética.

"Criatividade em Forma Lírica" é como diz nosso colega da Academia Espírito - santense de Letras, Athayr Cagnin referindo-se a Humberto Del Maestro "que esbanja o seu talento"...

E eu acrescento: "poeta que sabe dividir com os amigos os dons que Deus lhe deu".

Transcrevo o belo terceto do livro em pauta "Algumas Canções Líricas", para a reflexão dos leitores:

"Na manhã de risos,
as poças de chuva espalhadas pela rua
lembra lamentações da noite que se foi."

Maria Helena Teixeira de Siqueira
Escritora

Vitória: março / 98

Para: AS ACADÊMICAS
De: Américo Menezes

**A GAZETA
CADERNO DOIS**

Vitória, ES, 10 de Novembro de 1997

LIÇÃO DE VIDA

A trajetória profissional do professor Américo Menezes é, inegavelmente, ascendente. Isso não deveria surpreender, mas num País que só agora começa a despertar para o fato de que a vida continua depois dos 50, o feito deste intelectual só vem confirmar que o tempo, definitivamente, não conta. A não ser a favor.

Américo Menezes acaba de tomar posse no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, num reconhecimento público de sua capacidade intelectual e de sua vida dedicada à cultura e à educação do País.

Américo Menezes é escritor capixaba e membro da Academia Espírito -Santense de Letras.

ERRAMOS E FOMOS BEM ESCLARECIDOS PELA AUTORA DO TRABALHO À GUIA DE CURIOSIDADE

Marilena V. Soneghet Bergmann

Os grandes poetas da antiguidade clássica greco-romana não conheciam a métrica como hoje a conhecemos. Os versos de seus poetas eram formados por "pés". Com o pé se mediam os versos. Ao ler ou recitar, os poetas ou rapsodos marcavam os andamentos rítmicos batendo com o pé. Daí deriva a expressão, até hoje usada "verso de pé quebrado" - quando surge uma falha na contagem.

Na trova ou quadra, tão popular no Brasil, usa-se o verso de sete sílabas (redondilha maior). Para os que não estão habituados a versejar, esclarecemos que a contagem poética das sílabas é diferente da contagem gramatical - é a chamada métrica poética.

Para a contagem perfeita, duas regrinhas básicas devem ser observadas:

1º - Só se conta até a última sílaba tônica (que os gregos chamavam sílaba longa).

2º - As sílabas átonas (sílaba breve) podem ser ligadas à sílaba mais próxima, formando as duas uma sílaba só. É uma opção que dá flexibilidade à métrica.

Vejamos um exemplo bem popular onde as duas regrinhas estão representadas:

Se es sa ru a fos se mi nha - (contagem gramatical)

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Se e ssa ru a fos se mi - (contagem poética)

Observe-se como há ritmo na contagem poética, o que não acontece na contagem gramatical, e como foi feita a ligação entre a primeira sílaba "Se" com a sílaba "e" de "essa", formando uma só. (Leia-se: "sié... ssa rua fosse min...")

No último número desta publicação "As Acadêmicas", foi publicada uma trova de minha autoria, que, por distração da digitadora, saiu com um verso de "pé quebrado". Onde deveria ser "e toda passarinhada..." saiu "e toda passarada" (que tem apenas 6 sílabas, portanto o "pé quebrado". Talvez a digitadora tenha estranhado o termo "passarinhada". Conforme o "Aurélio" é o mesmo que "passarada", mas, conforme meu eu poético, "em passarinhada" há mais passarinhos.

Aproveito o embalo para fazer a devida retificação, usando-a para exemplificar melhor minha explanação sobre a métrica. Contem comigo:

Quan do a brem os por tões da es co
(la)

1 2 3 4 5 6 7

(Leia-se: Quando breos portões daes co ...)

Eu i ma gi no um vi vei (ro)
1 2 3 4 5 6 7

... e toda passarinhada

fugindo do cativeiro.

E para terminar vai mais uma quadrinha com a qual, aos 17 anos alcancei "Menção Honrosa" nos Jogos Florais do Rio Grande do Sul:

Teu sorriso é como o sol

dando vida a minha vida.

Assim, cada vez que choras

eu morro um pouco, querida.

Nosso informativo, "As Acadêmicas", agradece a oportunidade de crescimento e aprendizagem.

SONHAR NÃO É PECADO

Felicidade Albertino Méia

Ah! Se tivesse espaço num jornal, todinho meu, para expressar o que me vem na imaginação, fruto do dom que Deus me deu! Mesmo que de vez em quando surgissem idiotices, sem sentido talvez, mas, dentre elas algumas coisas proveitosas poderiam ser identificadas como válidas!

Sabemos todos que o incentivo nos encoraja nas realizações assim como a indiferença nos empurra para baixo cada vez mais se não dispusermos de muita fé, força e coragem para continuarmos batalhando com firmeza.

Como não sou "marinheiro de primeira viagem", vou desanuviar esta sombria suposição na esperança de um dia ser uma das que usufrui do privilégio dessa concessão. Quem sabe? Queira Deus!...

VARAL DE SONHOS

Tenho minha alma, assim, dilacerada,
Como que exposta no varal do tempo.
Trapos de sonhos balançando ao vento,
Sopro inclemente das decepções.

Ah, pobres sonhos, andrajos coloridos,
São, num gesto de adeus, mãos acenando...
Flores ceifadas pela ventania
Que pela vida se vão despetalando...

Com tanto zelo foram construídos!
Vê-los por terra, rotos, destruídos...
Quanta ternura, sempre, em cada oferta!

Onde achar a magia, o novo encanto,
Para tecer da fantasia, o manto,
A roupagem de sonho do poeta?

Beatriz Monjardim Faria Santos Rabelo

27 / 09 / 97

Os trabalhos publicados neste informativo são de inteira responsabilidade dos autores

Envie colaborações para R. Barão de Monjardim, 142 / 101 - Centro - Vitória - ES - CEP. 29 010 -390

Tel. 222- 56 07 TelFax. 223- 31 55 - Supervisão e coordenação: Maria José Menezes e Regina Menezes Loureiro